

II Conferência Nacional de Política Externa e Política Internacional
“O Brasil e o Mundo que vem aí”
Palácio Itamaraty – Rio de Janeiro - 5 e 6 de novembro de 2007
Organização: Fundação Alexandre de Gusmão (Ministério das Relações Exteriores)

Convidada, a ABA esteve representada nesta conferência, organizada e patrocinada pela Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), ligada ao Ministério das Relações Exteriores (MRE) e dedicada a estudos, reflexões, divulgações, etc. sobre política internacional e política externa brasileira. Durante dois dias inteiros, cerca de 500 convidados de universidades, entidades científicas (entre elas a SBS e a ABA), órgãos governamentais e não-governamentais, e alunos do Instituto Rio Branco, que acompanharam no Palácio do Itamaraty, comunicações organizadas segundo áreas geo-políticas, seguidas, em conclusão, por debates sobre a economia mundial, sobre meio-ambiente, e sobre energia.¹ Chamou atenção a intenção da organização em ter a presença de representantes de todo o Brasil, o que foi qualificado por um dos palestristas, Professor Hélio Jaguaribe, como um verdadeiro encontro inter-estadual da federação brasileira. Significativamente, destacou-se nesse quadro, o surpreendente número de cursos de Relações Internacionais do interior do país, representados no evento.

A dinâmica da Conferência baseou-se, em sua maior parte, na apresentação de um pesquisador universitário, seguida da apresentação de um diplomata do MRE, ambos especialistas no tema ou área em debate. O pesquisador universitário em geral apresentava uma visão ampla sobre o assunto, enquanto o diplomata ressaltava a política externa brasileira naquele tema ou área. Em sua maior parte, porém, com raras exceções, conferencistas universitários e diplomatas partilhavam de opiniões convergentes sobre o atual cenário da política internacional e sobre a decorrente política externa desenvolvida pelo Brasil.

Marcando a importância do evento para o MRE, a Conferência foi aberta e fechada, respectivamente por conferências do Ministro Celso Amorim e do Secretário-Geral Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães. Duas palestras intermediaram as mesas, a primeira pelo Professor José Paradiso (Universidade Nacional Três de Fevereiro Argentina), e a segunda pelo Professor Osvaldo Sunkel (Universidade do Chile). É do primeiro a frase, alertando - e já registrando - o clima da reunião: “Na análise internacional não podemos fazer afirmações categóricas mas apenas identificar tendências.”

O tom da Conferência foi, apesar desse alerta, quase todo marcado pela interpretação categórica de que o mundo passa por mudanças tais que favorecem a emergência de novas potências nesse cenário. E que, para o Brasil, este é um momento único da realização de um “salto”, já em andamento, onde a liderança regional é uma conquista a se consolidar em busca de um peso global maior e inédito. Para tanto, a energia - leia-se bio-combustíveis, - e todo o pacote tecnológico e de serviços que a acompanha, é o grande carro-chefe da decolagem que o momento de mudança da matriz energética propicia. A fala do Prof. Paulo Nogueira Batista Jr (professor da FGV e representante do Brasil no FMI), resumida a seguir, sintetiza o tom do encontro:

1. O mundo apresenta uma nova configuração econômica e política, com dois blocos de países emergentes: Brasil, Rússia, China e Índia, de um lado; e Argentina, Indonésia e África do Sul de outro.
2. Ocorre hoje uma consolidação multi-polar mundial, com declínio lento e gradual das velhas potências EUA, Europa e Japão, cujas populações diminuem e sua participação no PIB mundial também;

¹ A programação do evento está reproduzida no final.

3. Os países emergentes detêm hoje mais de 50% do PIB mundial, e inovadoramente, foram responsáveis pelo equilíbrio do mercado internacional em crise recente, graças a sua abundância de recursos, mercado interno de consumo emergente, engajamento em mercados financeiros, redução da vulnerabilidade financeira, balanços de pagamento superavitários, reservas superiores ao necessário, etc;
4. O Brasil tem hoje no exterior uma imagem e influência maior do que os brasileiros pensam;
5. O prestígio cultural do Brasil no exterior é significativo, opondo-se ao “complexo de vira-lata” do brasileiro.

Em meio à tônica geral de que o Brasil deve aproveitar o momento para a realização desse “salto”, duas preocupações apresentaram-se, uma sobre questões ambientais, e outra sobre questões sociais. A primeira, do Prof. Luis Pinguelli, que destacou que o problema principal para o Brasil, é ainda o desmatamento. Em nível mundial, o maior problema são as conseqüências do alto consumo dos EUA e Europa, onde o uso do automóvel deve ser tópico de discussão prioritária.

A crítica mais inesperada e literalmente extra-programa, todavia – como a primeira, aparentemente sem qualquer repercussão - foi do Embaixador (aposentado) Thompson Flores. Reconhecendo o aumento da influência do Brasil nos últimos anos, ressaltou que “alguns males são evidentes e persistentes”: corrupção, violência, sentimento de impunidade (justiça morosa), infra-estrutura deficiente (apagão aéreo, estradas ruins, limitações energéticas, etc). Tais males, aliados ao baixo poderio militar brasileiro, enfraqueceria o poder de dissuasão da diplomacia brasileira.

Todavia, para um dos últimos a falar, o Embaixador Jório Dauster (MRE) - indicando posição da política externa brasileira - tais críticas não provêm. A diplomacia brasileira, para ele, tem que estar preparada para demonstrar que medidas a respeito desses questionamentos já estão sendo tomadas, em especial no que se refere aos efeitos da expansão da produção de biocombustíveis: desmatamento da Amazônia, questões sociais, e o conflito energia-alimento. Para ele, em tom categórico, tais problemas não são significativos para a política externa, e só são colocados no cenário político internacional como “argumentos do protecionismo” das velhas potências, em prejuízo dos países emergentes, como o Brasil.

*Marco Antonio Lazzarin,
Vice-Tesoureiro da ABA.*

PROGRAMA:

II Conferência Nacional de Política Externa e Política Internacional CNPEPI

Fundação Alexandre de Gusmão

Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais

“II Conferência Nacional de Política Externa e Política Internacional - CNPEPI

O Brasil e o Mundo que vem aí”

05 e 06 de novembro de 2007

Palácio Itamaraty - Rio de Janeiro – Biblioteca

Programa

Dia 5/11/2007 - Segunda-feira

***9:00hs – 11:00hs. Sessão Inaugural
Palestra Embaixador Celso Amorim***

***11:00hs. – 12:00hs. Debate Europa
Professor Antônio Carlos Peixoto (Cebela)
Conselheiro Ricardo Guerra***

***12:00hs. – 13:00hs. Debate Estados Unidos
Professor Cristina Pecequilo (UNESP)
Embaixador Everton Vieira Vargas***

13:0hs. – 14:00hs. Almoço

***14:00hs. – 15:00hs. Debate Rússia
Professor Daniel Aarão Reis (UFRJ)
Embaixador Carlos Augusto Santos Neves***

***15:00hs. – 16:00hs. Palestra Professor José Paradiso
(Universidade Nacional Três de Fevereiro Argentina)***

***16:00hs. – 17:00hs. Debate África
Professor José Flávio Sombra Saraiva (UnB)
Ministro Fernando Simas Magalhães***

***17:00hs. – 18:00hs. Debate América do Sul
Professor Darc Costa (UFRJ)
Embaixador Enio Cordeiro***

***18:00hs. – 19:00hs. Debate Oriente Médio
Professor Paulo Farah (USP)
Professor Eugênio Diniz (PUC BH)
Embaixador Arnaldo Carrilho***

19:00hs.: Lançamento livros

“Personalidades da Política Externa Brasileira” e

“Livros para conhecer o Brasil”.

Dia 6/11/2007 - Terça -feira

8:00hs. – 9:00hs. Debate China e Índia

Professor Henrique Altemani (PUC SP)

Embaixador Roberto Jaguaribe

Mesa: Embaixador Amaury Porto de Oliveira /

9:00hs. – 11:00hs. Palestra Professor Osvaldo Sunkel

(Universidade do Chile)

11:00hs. – 12:00hs. Debate Mudança Climática

Professor Luiz Pinguelli Rosa (UFRJ)

Embaixador Sérgio Barbosa Serra

12:00hs. – 13:00hs. Debate Conselho de Segurança da ONU

Embaixador João Clemente Baena Soares (UES)

Ministro Carlos Sérgio Sobral Duarte

13:00hs. – 14:00hs. Almoço

14:00hs. – 16:00hs. Palestra Professor Gyula Csurgai

(ICGS Genebra)

16:00hs. – 17:00hs. Debate Economia Mundial

Professor Paulo Nogueira Batista Júnior

Ministro Roberto Azevedo

17:00hs. –18:00hs. Debate Energia

Professor Maurício Tiomno Tolmasquim (COPPE / UFRJ)

Embaixador Antônio José Ferreira Simões

19:00hs. Encerramento :

Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães

Embaixador Jeronimo Moscardo (FUNAG)
